



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 43, DE 2019

(nº 176/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha da Senhora MARIA CLARA DUCLOS CARISIO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Cooperativa da Guiana.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 176

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora MARIA CLARA DUCLOS CARISIO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Cooperativa da Guiana.

Os méritos da Senhora Maria Clara Duclos Carisio que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de maio de 2019.

Brasília, 2 de Maio de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARIA CLARA DUCLOS CARISIO**, ministra de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Cooperativa da Guiana.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARIA CLARA DUCLOS CARISIO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 126/2019/CC/PR

Brasília, 9 de maio de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA CLARA DUCLOS CARISIO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Cooperativa da Guiana.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MARIA CLARA DUCLOS CARISIO

CPF.: 361.498.707-82

ID.: 8633 MRE

1956 Filha de René Anje Carisio e Judith Duclos Carisio, nasce em 3 de março, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1977	Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
1979	Pós-Graduação em Política Comercial do GATT/PNUD, Genebra, Suíça
1981	CPCD - IRBr
1991	CAD - IRBr

Cargos:

1982	Terceira-secretária
1987	Segunda-secretária
1995	Primeira-secretária, por merecimento
2000	Conselheira, por merecimento
2006	Ministra de segunda classe, por merecimento
2013	Ministra de primeira classe, por merecimento

Funções:

1983-85	Divisão de Europa I, assistente
1985-87	Divisão de Política Comercial, assistente
1987-91	Delegação Permanente em Genebra, Terceira-Secretária e Segunda-Secretária
1988	Reunião do Conselho de Representantes do Escritório Internacional de Têxteis e Confecções, Genebra, Chefe de delegação
1988	XIII Painel Técnico da Comunidade Internacional da Pimenta, Genebra, Chefe de delegação
1991-94	Embaixada em Dublin, Segunda-Secretária
1994-99	Divisão de Política Comercial, assistente

1996-99	Grupo Negociador sobre Antidumping, Subsídios e Medidas Compensatórias da ALCA, Washington e Miami, Chefe de delegação e Coordenadora nacional
1999-2002	Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessora
2002-06	Missão junto à CEE, Bruxelas, Conselheira
2006-11	Divisão de Ásia e Oceania I, Chefe
2011-15	Departamento de Ásia Central, Meridional e Oceania, diretora
2015-	Consulado-Geral do Brasil em Frankfurt

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

GUIANA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE A GUIANA	
NOME OFICIAL	República Cooperativa da Guiana
GENTÍLICO	guianês, guianense
CAPITAL	Georgetown
ÁREA	214.969 km²
POPULAÇÃO (FMI, est 2019)	790 mil
LÍNGUA OFICIAL	Inglês (oficial), crioulo, hindi, urdu
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristianismo (64%), hinduísmo (25%), islamismo (7%), outras (1%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Semi-Presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional Unicameral
CHEFE DE ESTADO	Presidente David Granger
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Moses Nagamootoo
CHANCELER	Carl Greenidge
PIB NOMINAL (FMI, 2017)	US\$ 3,63 bilhões
PIB PPP (FMI, 2017)	US\$ 6,29 bilhões
PIB NOMINAL <i>per capita</i> (FMI, est 2017)	US\$ 4.710
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI, est 2017)	US\$ 8.160
IDH (PNUD, 2018)	0,654 (125º)
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2018)	66,8 anos
ALFABETIZAÇÃO (2014)	96,69%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI, 2017)	12%
VARIAÇÃO PIB (FMI)	2,1% (2017); 3,3% (2016); 3,1% (2015); 3,8% (2014); 5,2% (2013).
UNIDADE MONETÁRIA	<i>guyanese dollar</i> (USD 1,00 = GYD 210,052,

	em 26/04/2019)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	George Talbot
BRASILEIROS NO PAÍS	Estima-se que haja cerca de 15 mil brasileiros residentes na Guiana.

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-GUIANA (US\$ milhões, FOB) - FONTE: MDIC									
Brasil – Guiana	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018
Intercâmbio	9.695	16.615	20.002	19.471	35.721	30.041	29.655	38.840	41.857
Exportações	9.695	16.604	18.030	18.480	35.670	30.015	21.887	33.561	40.303
Importações	0	0.011	1.972	0.991	0.051	0.026	7.768	5.279	1.553
Saldo	9.695	16.592	16.057	17.490	35.620	29.989	14.119	28.282	38.750

Informação elaborada em 29/04/2019, por Paulo Mendes de Carvalho Guedes. Revisada por Ana Beatriz Nogueira, em 30/04/2019.

APRESENTAÇÃO

Situada ao norte da América do Sul, a Guiana é banhada pelo Oceano Atlântico e faz fronteira com o Brasil ao sul e sudoeste, com a Venezuela a oeste e com o Suriname a leste. A população guianesa é de aproximadamente 790 mil habitantes, segundo estimativa do FMI para o ano de 2019. Com 214.969 km² de território, é o terceiro menor país da América do Sul, à frente apenas de Uruguai e Suriname.

O país conquistou sua independência em relação ao Reino Unido em 1966 e iniciou relações bilaterais com o Brasil dois anos depois. O cinquentenário das relações diplomáticas entre os dois países, em 2108, mereceu celebrações tanto na Guiana como no Brasil, inclusive com o lançamento de selos comemorativos.

A ponte sobre o Rio Takutu, construída pelo exército brasileiro e inaugurada em 2009, supriu a carência de ligação viária entre Brasil e Guiana, conectando os municípios de Bonfim, no estado de Roraima, e Lethem, na região IX da Guiana.

Sede da Secretaria Executiva da Comunidade do Caribe-CARICOM, a Guiana tem forte identidade caribenha. Em décadas recentes, o perfil sul-americano do país vem sendo fortalecido. A Guiana é estado associado ao MERCOSUL, tomou parte na criação do Foro para o progresso da América do Sul – PROSUL, novo espaço de concertação e integração regional, e é parte do Grupo de Lima.

PERFIS BIOGRÁFICOS

DAVID GRANGER **Presidente da República**



David Arthur Granger nasceu em Georgetown, em 15/07/1945. Recebeu treinamento militar na Nigéria, no Reino Unido e no Centro de Treinamento de Guerra na Selva, no Brasil. Tornou-se comandante da Força de Defesa da Guiana em 1979. Foi nomeado assessor de Segurança Nacional da Presidência em 1990 e aposentou-se como brigadeiro, em 1992. Mestre em História pela Universidade da Guiana e pós-graduado em Relações Internacionais pela *University of the West Indies*, atuou como membro de diferentes órgãos de defesa nacional e segurança pública, tendo publicado diversas obras sobre esses assuntos. Foi líder da oposição na Assembleia Nacional de 2012 até 2015. Elegeram-se presidente em maio de 2015, para mandato de 5 anos.

MOSES NAGAMOOTOO **Primeiro-Ministro** **Primeiro Vice-Presidente**



Moses Veerasammy Nagamootoo nasceu em Whim, Guiana, em 1947. Nagamootoo é político e escritor, tendo atuado, no passado, como professor, jornalista

e advogado. Foi eleito ao Parlamento em 1992, como membro do PPP (People's Progressive Party), e exerceu funções nos governos de Cheddi Jagan, Samuel Hinds, Janet Jagan e Bharrat Jagdeo. Nagamootoo renunciou ao cargo de ministro em 2000, mas permaneceu como membro do Parlamento até 2011, quando deixou o PPP. Ainda em 2011, ingressou no partido oposicionista Alliance for Change (AFC) e reelegeu-se ao Parlamento. Nagamootoo foi designado Primeiro-Ministro e Primeiro Vice-Presidente em 2015, sob a presidência de David Granger.

**Ministro dos Negócios Estrangeiros
NÃO DESIGNADO**

RELAÇÕES BILATERAIS

Compartilhando 1.605 km de fronteira, Brasil e Guiana mantêm relação antiga de amizade. Em 1968, dois anos depois da declaração de independência da ex-colônia britânica, o Vice-Primeiro-Ministro Ptolemy Reid visitou o Brasil, ocasião em que se firmou acordo cultural e estabeleceram-se as relações bilaterais. Em 1971, o então Ministro das Relações Exteriores Mário Gibson Barbosa visitou Georgetown. Foi o primeiro chanceler latino-americano a pisar em solo guianense. O fato – simbólico – ilustra como, desde cedo na vida independente da Guiana, o Brasil compreende a necessidade de sua plena incorporação diplomática à América do Sul, sem qualquer prejuízo de seus profundos laços com o Caribe.

A relação entre Brasil e Guiana foi aprofundada a partir da década de 1990, com o aumento do número de brasileiros que passaram a residir no país vizinho. Em 2001, foi assinado "Acordo de Alcance Parcial", que entrou em vigor em 2004, estabelecendo desgravação tarifária para diversos itens. A ponte sobre o Rio Tacutu, primeira ligação terrestre entre os dois países, foi inaugurada em 2009 e representou passo concreto e decisivo na integração entre Brasil e Guiana.

Em 2012, a Guiana ingressou no MERCOSUL na condição de Estado Associado. Além de estado associado do MERCOSUL, a Guiana é país membro da OTCA e da OEA e associou-se, em 23 de janeiro de 2018, ao Grupo de Lima. A Guiana também foi signatária da Declaração de Santiago, que em 22 de março de 2019 criou o Foro para o Progresso da América do Sul – PROSUL. Brasil e Guiana compartilham o mesmo assento no Fundo Monetário Internacional (FMI).

O relacionamento entre Brasil e Guiana observou considerável adensamento nos últimos anos. Ao longo de 2017, foram numerosas as reuniões de alto nível. Em junho, o chanceler Carl Greenidge visitou o Brasil acompanhado do ministro de Infraestrutura, David Patterson. Em setembro, o presidente David Granger encontrou-se com o então Presidente da República à margem do Debate Geral da 72ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Granger esteve em Brasília em dezembro de 2017 para a Cúpula do Mercosul e permaneceu na capital federal, em atenção a convite do então presidente Michel Temer para visita oficial.

Em 2018, ano em que se celebraram os 50 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Guiana, prosseguiram os contatos de alto nível. O presidente Granger recebeu, em Georgetown, o então ministro da Defesa, Raul Jungmann, acompanhado dos ministros da Justiça e do Gabinete de Segurança Institucional. O mandatário guianês retornou a Brasília em março, para o 8º Fórum Mundial da Água. Em julho de 2018, o então Chanceler Aloysio Nunes realizou visita a Georgetown.

Em 2019, o então Vice-Presidente e Chanceler Carl Greenidge representou a Guiana na posse do presidente Jair Bolsonaro, ocasião em que manteve encontro de trabalho com o chanceler Ernesto Araújo.

A agenda bilateral com a Guiana também contempla o aprofundamento das relações econômico-comerciais, a cooperação em matéria de segurança e defesa, a promoção do desenvolvimento fronteiriço e a ampliação da cooperação técnica, que vem apresentando resultados tangíveis e substantivos. Brasil e Guiana estão trabalhando na implementação do Acordo Bilateral sobre Transporte de Passageiros e Cargas, que será objeto de diversas reuniões técnicas em 2019 entre a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT e sua contraparte guianense.

Comércio e economia

Na área econômico-comercial, busca-se criar condições para ampliar o fluxo comercial e de investimentos entre os dois países. O intercâmbio bilateral totalizou US\$ 41,5 milhões em 2018, com superávit de US\$ 38,7 milhões em favor do Brasil. Em 2018, 92,5% das exportações brasileiras foram compostas de produtos manufaturados, segundo dados do MDIC. Entre os principais produtos exportados pelo Brasil estão máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração, etc. (13%), pisos e revestimentos cerâmicos (7,4%), tratores (5,6%), óleo de soja refinado (5,1%), demais produtos manufaturados (5%) e veículos de carga (4,7%). Entre os principais produtos importados da Guiana estão minérios de alumínio e seus concentrados (84%) e arroz em grãos, inclusive arroz quebrado (16%). Em 2018, a Guiana foi o 116º destino das exportações brasileiras e a 125ª origem das importações do Brasil.

O diálogo bilateral no âmbito da Comissão Administradora do Acordo de Alcance Parcial de Complementação Econômica (AAP-38) segue avançando. Adicionalmente, em dezembro de 2018, foi assinado Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) entre Brasil e Guiana, que sinaliza interesse no adensamento das relações econômicas bilaterais e estabelece relevante marco legal para o incremento de investimentos de parte a parte.

Segurança e Defesa

É também de interesse dos dois países fortalecer a já madura cooperação bilateral em matéria de defesa e combate aos ilícitos transnacionais. A renegociação do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa, já em etapa avançada, propiciará o marco legal para o seguimento desta profícua vertente da cooperação, de que são exemplos as operações conjuntas entre o Exército Brasileiro e a Força de Defesa da Guiana e a oferta de estágios para engenheiros militares guianeses no Brasil.

A cooperação militar brasileira envolve os entendimentos entre as Forças Armadas do Brasil e a Força de Defesa da Guiana. Reuniões Anuais de Interesse Militar (RRIM) ocorrem anualmente entre a Força de Defesa da Guiana e a 1ª Brigada de Infantaria de Selva. Militares da Guiana tomam parte em cursos de formação e estágios no Exército Brasileiro, com uma média de 18 vagas por ano. No momento, a Guiana possui três cadetes no curso de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras e um oficial no curso de formação de oficiais da Marinha (curso específico para nações amigas). O Exército mantém uma equipe de instrutores em missão permanente na Força de Defesa da Guiana.

Cooperação fronteiriça

Em outubro de 2018, realizou-se a VII Reunião do Comitê de Fronteira, em Bonfim. Entre os principais resultados, destacam-se avanços nas áreas de segurança (cursos de capacitação de policiais guianeses e concordância em reativar a Comissão Bilateral sobre Cooperação Policial e Drogas), saúde (vigilância epidemiológica), agricultura (discussões sobre projeto de cooperação para controle e erradicação da mosca da carambola), meio ambiente (monitoramento de contaminação de água proveniente do uso de agrotóxicos na produção de arroz), entre outros.

Cooperação técnica

O programa bilateral de cooperação técnica foi renovado em 2017, com a negociação de três novos projetos: Capacitação para apoio ao controle e à erradicação da Mosca da Carambola na Guiana; Capacitação em estruturas institucionais e políticas para a gestão de recursos hídricos na Guiana; e Apoio à certificação de sementes, análise de risco de pragas e melhoria dos serviços de sanidade vegetal na Guiana.

Em 2018, destacou-se a conclusão da perfuração pelo Exército brasileiro de oito poços artesianos na região do Rupununi. A perfuração foi acompanhada de treinamento e capacitação de oficiais guianeses na perfuração, manutenção e operação de poços. Estima-se que o projeto beneficiará cerca de 10 mil pessoas, em sua maioria indígenas, em comunidades próximas à fronteira com o Brasil.

Petróleo

No contexto da descoberta de amplas jazidas de petróleo pela Guiana, cuja produção deverá ter início já em 2020, com potencial de gerar grande crescimento econômico e desenvolvimento social para o país vizinho, Brasil e Guiana vêm explorando possibilidades de cooperação no setor de energia.

Temas migratórios e consulares

Ao longo das últimas décadas, a comunidade brasileira na Guiana cresceu, atraída principalmente por atividades ligadas à mineração de ouro. O número estimado de brasileiros residentes na Guiana é de cerca de 15 mil. Essa disparidade explica-se tanto pela dificuldade de um levantamento confiável, já que um número considerável se encontra no interior do país, como pelo fato de as autoridades guianenses não possuírem dados sobre a presença de brasileiros, cuja maior parte (estima-se que 70%) não tem seu *status* migratório regularizado. Os locais de maior concentração de brasileiros são Georgetown, onde a população brasileira recebe assistência do setor consular da Embaixada; Bartica, cidade no rio Essequibo; e a região de Lethem, na fronteira com o Brasil, onde o Ministério das Relações Exteriores abriu Vice-Consulado em 2008.

No dia 31 de outubro de 2018, em Bonfim, ocorreu a VI Reunião do Grupo de Cooperação Consular bilateral. Na ocasião, as autoridades guianesas ressaltaram os esforços do governo guianês na regularização migratória dos nacionais brasileiros, enviando missões a áreas de garimpo e locais de difícil acesso.

POLÍTICA INTERNA

A República Cooperativa da Guiana adota um sistema de governo semipresidencialista unicameral. O presidente é eleito indiretamente pelo partido ou pela coligação partidária que obtiver o maior número de assentos na Assembleia Nacional. O nome do candidato presidencial é previamente definido e anunciado durante a campanha para eleições parlamentares.

Os dois partidos políticos tradicionais guianeses refletem a diversidade étnica e cultural do país. O People's Progressive Party/Civic (PPP/C), na oposição desde maio de 2015, é primariamente apoiado pela comunidade indiana, enquanto o People's National Congress (PNC) é apoiado pela população de origem africana. A terceira força política na Guiana é o Alliance for Change (AFC), fundado em 2005 por dissidentes dos dois partidos principais. Em janeiro de 2019 foi criada uma nova agremiação partidária, Uma Nova e Unida Guiana (ANUG), liderada por Ralph Ramkarran, ex-"Speaker" do Parlamento.

Em 2015, a coligação APNU (A Partnership for National Unity), formada pela AFC e o PNC, apresentou o líder da oposição no Congresso e presidente do PNC, David Granger, como candidato presidencial. A vitória da APNU interrompeu ciclo de 23 anos do PPP à frente do executivo guianês.

Com o início da produção de petróleo estimada para 2020, a bonança econômica prevista para as próximas décadas implicará que as próximas eleições presidenciais sejam especialmente disputadas.

Crise constitucional

Em 21 de dezembro de 2018, o presidente David Granger foi afastado pelo Parlamento em consequência de votação de moção de desconfiança aprovada por um voto de diferença (32 votos a 33). A moção foi proposta pelo PPP, partido de oposição.

A moção de desconfiança implica, nos termos da constituição da Guiana, a convocação de novas eleições no prazo de 90 dias – isto é, até 21 de março.

O governo Granger contestou a legalidade da moção de desconfiança junto ao judiciário guianense. Uma primeira decisão confirmou a legalidade da moção, mas foi revertida em março pelo Tribunal de Apelação. A oposição ingressou com recurso na Corte Caribenha de Justiça (CCJ), que ainda não proferiu decisão sobre o caso.

Um dos argumentos a embasar a contestação da legalidade da moção é a dupla nacionalidade do parlamentar que deu o voto decisivo para sua aprovação. Mantendo a coerência com a argumentação apresentada antes os Tribunais que analisam a moção de desconfiança, o governo Granger destituiu, em 25 de março último, quatro de seus Ministros detentores de dupla nacionalidade – dentre os quais o Chanceler Carl Greenidge, ainda sem substituto designado.

POLÍTICA EXTERNA

A Guiana tem demonstrado crescente interesse em dinamizar a dimensão sul-americana de sua política externa. Esse elemento foi assinalado pelo presidente Granger em seu discurso de posse, em 2015, e teve seguimento com sua participação nas duas últimas Cúpulas do MERCOSUL realizadas em Brasília (2015 e 2017). A tradicional identidade caribenha do país, contudo, permanece evidente: sede da Secretaria Executiva da Comunidade do Caribe (CARICOM), a Guiana tem no Caribe um dos principais espaços de sua atuação externa.

Questão do Essequibo

A questão do Essequibo com a Venezuela é a principal questão territorial da Guiana e o tema mais relevante de sua política externa. A reclamação venezuelana sobre área que equivale a cerca de 2/3 do território da Guiana remonta à colonização pelas potências europeias: a Venezuela contesta a decisão arbitral de 1899 que concedeu à então Guiana inglesa domínio sobre o Essequibo.

A controvérsia encontra-se, no momento, sob análise da Corte Internacional de Justiça (CIJ). A CIJ avalia, no momento, preliminar acerca de sua jurisdição sobre a disputa. A Guiana submeteu memorial à CIJ em novembro e a Venezuela, que contesta a competência da CIJ para avaliar a contenda, deveria haver apresentado contra-memorial até 18 de abril de 2019.

A contenda territorial com a Venezuela gerou incidente recente: em dezembro de 2018, navio da marinha venezuelana interceptou embarcação sismológica norueguesa, em águas territoriais guianenses, obrigando-a a deixar o local sob ameaça de ataque. A embarcação fora contratada pela empresa Exxon-Mobil, concessionária da exploração de parte das jazidas descobertas no Essequibo, para a realização de testes sismológicos. Em declaração de 4 de janeiro de 2019, o Grupo de Lima expressou “profunda preocupação com a interceptação” e instou a Venezuela a desistir de ações que violem os direitos soberanos de seus vizinhos. O Brasil manifestou, em nota de 12 de janeiro de 2019, compromisso de favorecer a solução pacífica da controvérsia territorial entre a Venezuela e a Guiana, destacando a importância do respeito ao princípio da integridade territorial e a necessidade de que as partes evitem ações capazes de pôr em risco a paz e a segurança na região.

Situação na Venezuela

A crise política na Venezuela é tema relevante na agenda diplomática regional da Guiana. Membro do Grupo de Lima, a Guiana associou-se à declaração do Grupo que considerou ilegítimas as eleições presidenciais de 20 de maio de 2018. A despeito disso, a Guiana não reconheceu Juan Guaidó como presidente interino, optando por associar-se à posição da CARICOM, do reconhecimento de Estados e não de governos.

A Guiana não tem sido particularmente atingida pelo êxodo venezuelano, embora haja fluxo migratório de indígenas que buscam em território guianês atendimento médico, comida e mesmo um novo lar.

Suriname

Com relação a outro vizinho da Guiana, o Suriname, apesar de questões lindeiras bilaterais ainda por resolver-se (disputa pela região do New River Triangle/Trigi), o presidente Granger tem indicado que diferenças devem ser resolvidas por meios pacíficos e com espírito de cordialidade. A agenda de cooperação bilateral é composta de diversos projetos que visam a aprofundar a integração entre os dois países, com a possibilidade de exploração conjunta de petróleo e projeto de compartilhamento de infraestrutura de fibra ótica.

Estados Unidos

As relações com os Estados Unidos, tradicional parceiro da Guiana, passam por momento tranquilo. A concessão à Exxon Mobil da exploração de trecho importante das novas reservas de petróleo da Guiana é indicativa de que as relações bilaterais deverão se manter estáveis. No que tange à contenda sobre o Essequibo, os Estados Unidos declararam apoio à manutenção do laudo de 1899, favorável à Guiana.

China

A China tem procurado consolidar sua presença econômica na Guiana, que abriga considerável contingente de imigrantes chineses, entre descendentes dos que chegaram ao país no século XIX e imigrantes mais recentes, que tencionam aproveitar novas oportunidades econômico-comerciais no país. É digna de nota a importância da presença chinesa para o crescimento da Guiana, com destaque para potenciais investimentos no setor de infraestrutura. Em julho de 2018, Guiana e a China assinaram memorando de entendimento no âmbito do "Silk Road Economic Belt" e do "21st Century Maritime Silk Road Initiative". O memorando prevê o aumento da cooperação bilateral em cinco áreas consideradas críticas: coordenação policial, conectividade, comércio e investimento, integração financeira e "interação entre os povos". A iniciativa prevê recursos para a construção de um novo porto de águas profundas e a possibilidade de construção da nova ponte sobre o rio Demerara.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia guianense tem demonstrado capacidade de manter ritmo de crescimento apreciável nos últimos anos e vive momento de transição importante, com a descoberta de reservas de petróleo que poderiam alcançar mais de 5,5 bilhões de barris. A Guiana já é o 22º país do mundo em reservas do recurso mineral, e deverá subir posições à medida que descobertas de novas jazidas forem anunciadas. Estima-se que serão produzidos 100.000 barris de óleo por dia a partir de 2020, quando a ExxonMobil planeja iniciar a produção no campo Liza. Acredita-se que a Guiana poderá chegar a produzir até 500.000 barris por dia quando todas as fases estiverem operando. Em abril de 2019, a ExxonMobil anunciou a décima terceira descoberta de petróleo no bloco Stabroek, o que deve aumentar consideravelmente o volume de reservas do país.

Para fazer frente a essa rápida expansão, a Guiana encontra-se em processo de atualização de seu marco regulatório para a exploração de petróleo, e vem sinalizando mudanças como a passagem da modalidade de concessão de blocos para a de licitação das empresas exploradoras.

De acordo com o Banco Mundial, as projeções de crescimento para a Guiana foram de 3,4% em 2018 e 4,6% em 2019, resultados impulsionados pelo persistente fortalecimento dos setores de construção civil e de rizicultura, assim como pela recuperação do setor de mineração. As estimativas de crescimento do PIB saltam para impressionantes 30% em 2020 e 24,8% em 2021, em razão do início da extração do petróleo das reservas recém-descobertas.

Em 2018, conforme dados do FMI, a inflação foi de cerca de 1,3%. Estima-se que o déficit tenha aumentado para 5,4% do PIB, devido aos custos da reestruturação da indústria açucareira e do aumento de gastos relacionados a infraestrutura.

Seis *commodities* (ouro, arroz, bauxita, açúcar, madeira e camarão) representam cerca de 60% do PIB nacional. A extração de ouro, diamante, bauxita e a produção de arroz ainda serão os pilares da economia guianense até o início da produção de petróleo.

De acordo com a UNCTAD, o déficit da balança comercial totalizou cerca de US\$ 2,5 bilhões em 2018. Pedras e metais preciosos respondem por 41,8% das exportações da Guiana. Os principais produtos importados pela Guiana em 2018 foram embarcações (38,9%) e combustíveis e lubrificantes (11,9%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séc. XV	Habitada por arauaques, caráibas e uaraus, a região é visitada por Cristóvão Colombo
1621	Começa a colonização por holandeses da Companhia das Índias Ocidentais. O cultivo da cana-de-açúcar é a base da economia.
1814	Território passa ao domínio inglês
1838	Após a libertação dos escravos africanos, são contratados indianos para trabalhar na agricultura.
1953	Guiana ganha limitada autonomia. A vitória eleitoral do Partido Progressista do Povo (PPP), de esquerda, conduz Cheddi Jagan ao cargo de primeiro-ministro.
1964	Congresso Nacional Popular (PNC) vence as eleições, e seu líder, Forbes Burnham, assume o governo. Crescem os conflitos entre o PPP e o PNC.
1966	Guiana proclama sua independência; Burnham nacionaliza os principais setores da economia e se aproxima do bloco socialista.
1968	Estabelecidas relações diplomáticas com o Brasil
1973	Burnham é reeleito.
1973	Guiana adere à Comunidade Caribenha (CARICOM)
1980	Burnham é eleito pela terceira vez
1980	Constituição inclui o Território Essequibo (em disputa com a Venezuela, objeto do Acordo de Genebra de 1966) dentro dos limites territoriais da Guiana.
1985	Morre Burnham, e é sucedido por Desmond Hoyte, também do PNC, que estende seu mandato até 1992.
1992	Cheddi Jagan (PPP), aliado ao movimento Cívico, é eleito presidente.
1992	Samuel Hinds é eleito primeiro-ministro (permanece no cargo até 2008, com exceção de curto período em 1997, no qual assumiu a Presidência, com a renúncia de Janet Jagan).
1997	Após a morte de Cheddi Jagan, sua esposa, Janet Jagan é eleita presidente
1998	Declarado estado de emergência em Georgetown, como resposta à escalada da tensão racial
1999	Janet Jagan renuncia por motivos de saúde e Bharrat Jagdeo (PPP), então ministro das Finanças, assume a Presidência.
2001	Bharrat Jagdeo é eleito presidente e PPP/Cívico conquista a maioria das cadeiras da Assembleia Nacional. O PNC não reconhece a derrota. Durante meses, há conflitos entre partidários dos dois grupos.
2006	Assassinado o Ministro da Agricultura da Guiana, Satyadeow Sawn. Adiadas as eleições gerais. Em função da legislação eleitoral, o Parlamento é dissolvido e o prazo constitucional para a realização do pleito eleitoral é dilatado.
2006	Jagdeo é reeleito, para mandato de 5 anos.

2007	E proferida sentença arbitral do Tribunal Internacional do Direito do Mar a respeito do diferendo marítimo com o Suriname. A sentença confere à Guiana direitos sobre a maior parte da área contestada.
2008	O chanceler Samuel Insanally renuncia ao cargo por motivos de saúde e é substituído por Carolyn Rodrigues-Birkett.
2008	O presidente Jagdeo e a nova chanceler participam da Reunião de Cúpula da UNASUL, em Brasília.
2011	Donald Ramotar, do PPP (partido de Bharrat Jagdeo), é eleito presidente.
2012	O candidato da APNU a presidente em 2011, David Granger, é escolhido líder da oposição.
2014	Partidos de oposição tentam aprovar moção de desconfiança contra o presidente, que suspende os trabalhos da Assembleia Nacional por seis meses. Ramotar anuncia convocação de eleições gerais para 2015.
2015	David Granger, da coalizão APNU-AFC, é eleito presidente, derrotando o partido PPP-C, do candidato e então presidente Donald Ramotar. É aprovada lei sobre lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo. Governo anuncia a realização de eleições locais em março de 2016.
2016	São realizadas eleições locais após hiato de mais de 20 anos. PPP obtém mais votos nacionalmente, mas coalizão APNU/AFC conquista esmagadora vitória em Georgetown, onde se concentra mais de 50% da população do país.
2018	Presidente David Granger indica que será candidato à reeleição em 2020. PPP apresenta moção de desconfiança contra o governo e obtém vitória por um voto. Governo questiona a validade da moção de desconfiança na Justiça. A Guiana submete memorial à Corte Internacional de Justiça no âmbito de procedimento instaurado sobre a questão de Essequibo.
2019	Tribunal de Apelação da Guiana reverte decisão da Corte Suprema e considera inválida a moção de desconfiança aprovada contra o governo da coalizão APNU/AFC. Oposição ingressa com recurso na Corte Caribenha de Justiça (CCJ) contra decisão do Tribunal de Apelação.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
1904	O Rei da Itália, Vitor Emanuel III, divulga, em 6 de junho, laudo arbitral relativo à questão da Guiana Inglesa (ou questão do Pirara), entre o Brasil e o Reino Unido, dividindo o território disputado - 3/5 para o Reino Unido e 2/5 para o Brasil.
1936	Assinado Acordo do Ponto de Trijunção entre Brasil, Países Baixos e Inglaterra, regulamentando a fronteira entre Brasil, Suriname e Guiana.
1968	Missão do Governo da Guiana, chefiada pelo Primeiro-Ministro Ptolemy Reid, visita o Brasil, no primeiro contato de alto nível entre os dois países. Na ocasião, é firmado acordo cultural e fica caracterizado o estabelecimento de relações diplomáticas.
1971	O Ministro das Relações Exteriores Mário Gibson é o primeiro chanceler latino-americano a visitar a Guiana. Na ocasião, acorda-se o estabelecimento de uma comissão de cooperação econômica, a assinatura de um convênio cultural e inicia-se cooperação tecnológica e em matéria de transporte.
1982	Assinado, em janeiro, o Acordo para a Construção de uma Ponte Internacional sobre o Rio Tacutu. O Chanceler Saraiva Guerreiro visita a Guiana e o Chanceler guianês visita o Brasil. São assinados Tratado de Amizade e Cooperação, Acordo Básico de Cooperação Técnica, Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica, e memorando sobre interconexão dos sistemas viários brasileiro e guianês. Visita do Presidente da Guiana, Forbes Burnham, ao Brasil.
1988	O Presidente José Sarney visita a Guiana.
1993	Visita do Presidente Cheddi Jagan a Brasília.
2002	Visita do Chanceler Rudolph Insannaly a Brasília.
2003	Visita de trabalho do Presidente Jagdeo ao Brasil.
2005	O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita a Guiana.
2007	São retomadas as obras da Ponte sobre o Rio Tacutu. O Presidente Lula visita Georgetown para participar de Reunião de Cúpula do Grupo do Rio.
2008	O Presidente Bharrat Jagdeo participa, em maio, da Reunião Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo na qual se firmou o Tratado Constitutivo da UNASUL, em Brasília. O Presidente Bharrat Jagdeo participa das cúpulas regionais (Grupo do Rio, UNASUL e CALC) na Costa do Sauípe, Bahia.
2009	Ponte sobre o Rio Tacutu é aberta ao tráfego de pessoas e veículos em julho e inaugurada pelos Presidentes do Brasil e da Guiana. A I Reunião do Comitê de Fronteira é realizada em novembro, em Boa Vista.

2010	Presidente Bharrat Jagdeo visita Brasília.
2011	Visita do Chanceler Antonio Patriota a Georgetown, onde mantém encontros com o Presidente Bharrat Jagdeo e com sua homóloga Carolyn Rodrigues-Birkett.
2012	A Chanceler Carolyn Rodrigues-Birkett visita Brasília. Assinatura de Memorando de Entendimento entre Brasil e Guiana sobre projetos de infraestrutura.
2013	Na Cúpula do Mercosul, Guiana e Suriname tornam-se membros observadores do mecanismo. Os Ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Guiana se encontram à margem da Cúpula do Mercosul, em Montevideu, e criam a Comissão Mista Brasil-Guiana para o Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura.
2015	O Presidente David Granger visita Brasília e mantém encontro com a Presidenta Dilma Rousseff, por ocasião de Cúpula do Mercosul.
2016	Visita do Ministro Mauro Vieira a Georgetown, ocasião em que é recebido pelo Presidente da Guiana, David Granger, mantém reunião de trabalho com o Ministro das Relações Exteriores da Guiana, Carl Greenidge, e visita o Secretário-Geral da CARICOM, Embaixador Irwin LaRocque.
2017	Visita ao Brasil do Vice-Presidente e Ministro das Relações Exteriores da Guiana, Carl Greenidge, e do Ministro de Infraestrutura, David Patterson. Visita ao Brasil do presidente da Guiana, David Arthur Granger.
2018	Visita do ministro Aloysio Nunes Ferreira à Guiana
2019	O Vice Presidente e Chanceler Carl Greenidge representa a Guiana na posse do presidente Jair Bolsonaro. Na ocasião, manteve encontro de trabalho com seu homólogo, Chanceler Ernesto Araújo.

ACORDOS BILATERAIS

	Título	Outra Parte	Data de Celebração	Vigência
1.	Convênio Cultural.	Guiana	28/08/1968	Em vigor
2.	Acordo Constitutivo de uma Comissão Mista de Cooperação Econômica.	Guiana	11/11/1971	Em vigor
3.	Ajuste Relativo à Execução de Projetos de Cooperação Técnica, Complementar ao Convênio Cultural de 28 de agosto de 1968.	Guiana	11/11/1971	Em vigor
4.	Acordo Relativo ao estabelecimento de um Entrepósito de depósito Franco de Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Brasil.	Guiana	11/11/1971	Em vigor
5.	Declaração Conjunta.	Guiana	11/11/1971	Em vigor
6.	"Aide Memoire" sobre Cooperação Técnica entre os Dois Países.	Guiana	11/11/1971	Em vigor
7.	Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares	Guiana	10/05/1974	Em vigor
8.	Comissão Mista Brasileiro Guianense.	Guiana	13/07/1976	Em vigor
9.	Comunicado Conjunto	Guiana	13/07/1976	Em vigor
10.	Entendimento para Intercâmbio de Informações Geológicas.	Guiana	31/01/1979	Em vigor
11.	Acordo de Cooperação Sanitária.	Guiana	08/06/1981	Em vigor
12.	Acordo Básico de Cooperação Técnica.	Guiana	29/01/1982	Em vigor
13.	Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica.	Guiana	29/01/1982	Em vigor
14.	Acordo para a Construção de uma Ponte Internacional sobre o Rio Tacutu.	Guiana	29/01/1982	Em vigor
15.	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica, entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Instituto de Ciências Aplicadas e Tecnologia (IASAT), de 29 de janeiro de 1982.	Guiana	29/01/1982	Em vigor
16.	Comunicado Conjunto.	Guiana	29/01/1982	Em vigor
17.	Protocolo de Intenções.	Guiana	22/06/1982	Em vigor
18.	Acordo de Cooperação Amazônica.	Guiana	05/10/1982	Em vigor
19.	Tratado de Amizade e Cooperação.	Guiana	05/10/1982	Em vigor
20.	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica, de 29 de janeiro de 1982, nas Áreas da Pesquisa e da Utilização de Recursos Energéticos.	Guiana	05/10/1982	Em vigor

21.	Acordo, por Troca de Notas, Relativo à Isenção da Taxa de Melhoramento de Portos para Mercadores em Trânsito pelo Porto de Manaus.	Guiana	05/10/1982	Em vigor
22.	Memorando de Entendimento sobre Cooperação nas Áreas da Agricultura e da Agroindústria.	Guiana	05/10/1982	Em vigor
23.	Memorandum de Entendimento sobre a Interconexão dos Sistemas Viários Brasileiro e Guianense.	Guiana	05/10/1982	Em vigor
24.	Declaração Conjunta	Guiana	05/10/1982	Em vigor
25.	Comunicado Conjunto sobre as Conversações, durante a Visita do Senhor Ministro das Relações Exteriores, a Guiana, da Comunidade do Caribe, em 16 de setembro de 1988.	Guiana	16/09/1988	Em vigor
26.	Comunicado Conjunto.	Guiana	16/09/1988	Em vigor
27.	Programa de Trabalho em Georgetown.	Guiana	16/09/1988	Em vigor
28.	Acordo, por Troca de Notas, para a Criação de Grupos de Informação e Acompanhamento (CIACs).	Guiana	16/09/1988	Em vigor
29.	Declaração Conjunta.	Guiana	04/03/1989	Em vigor
30.	Declaração Conjunta	Guiana	04/10/1989	Em vigor
31.	Plano de Metas - 1989/1990.	Guiana	04/10/1989	Em vigor
32.	Protocolo de Intenções Relativo à Cooperação Bilateral para Completar a Interconexão dos Sistemas Viários do Brasil e a Guiana.	Guiana	04/10/1989	Em vigor
33.	Protocolo de Intenções na Área de Saúde.	Guiana	04/10/1989	Em vigor
34.	Acordo, por Troca de Notas, para o Estabelecimento de um Grupo de Cooperação Consular.	Guiana	17/11/1993	Em vigor
35.	Comunicado Conjunto.	Guiana	18/11/1993	Em vigor
36.	Acordo, por Troca de Cartas, para a Reativação da Comissão Mista Brasil-Guiana.	Guiana	18/11/1993	Em vigor
37.	Comunicado Conjunto.	Guiana	25/08/1997	Em vigor
38.	Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	Guiana	20/05/1999	Em vigor
39.	Acordo, por troca de Notas, de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficial/Serviço Especial e Oficial de ambos os Países.	Guiana	20/05/1999	Em vigor
40.	Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Cooperação entre a Polícia Federal do Brasil e a Força Policial da Guiana.	Guiana	18/04/2002	Em vigor
41.	Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de um Mecanismo Político de Consulta.	Guiana	02/10/2002	Em vigor

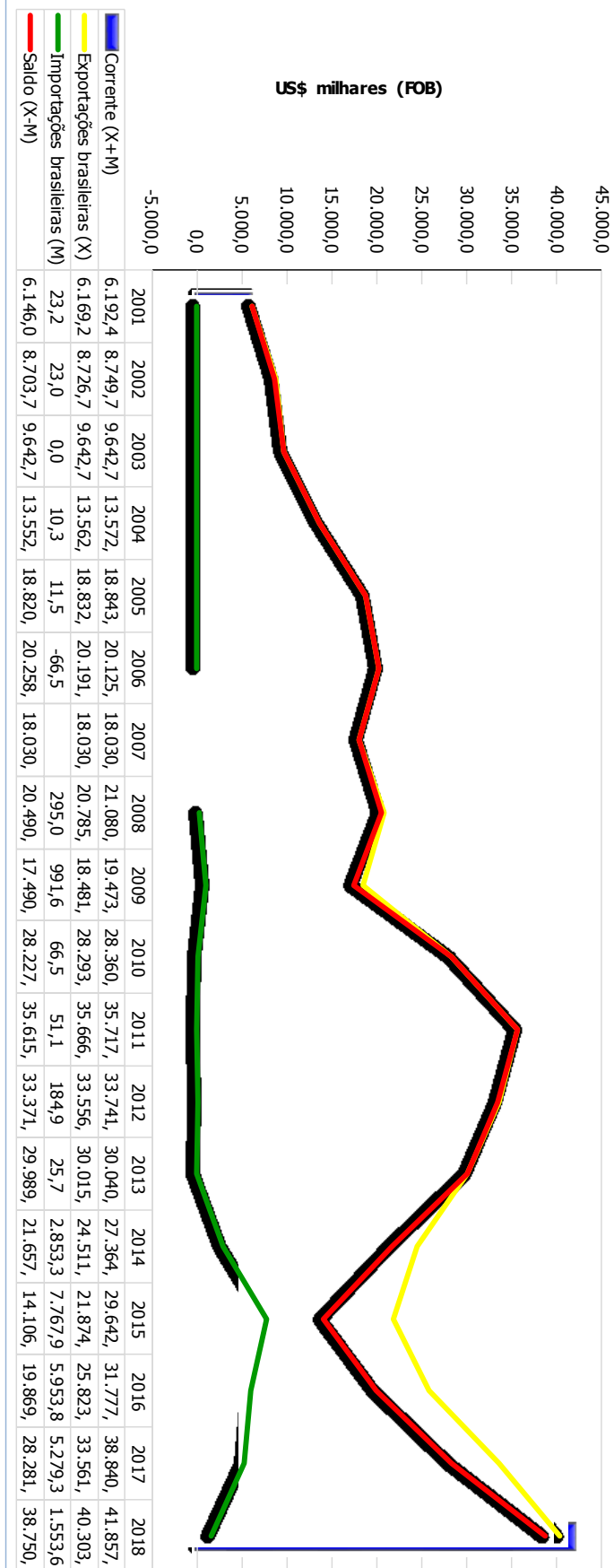
42.	Acordo de Transporte Rodoviário Internacional de Passageiros e Cargas	Guiana	07/02/2003	Em vigor
43	Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos (2003)	Guiana	30/07/2003	Em vigor
44	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto Gestão de Base de Dados de Produção de Gado Leiteiro e Vigilância de Doenças na Guiana.	Guiana	30/07/2003	Em vigor
45	Comunicado Conjunto por Ocasão da Visita de Estado à Guiana do Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva	Guiana	15/02/2005	Em vigor
46	Acordo de Cooperação entre os Institutos Diplomáticos entre o Brasil e a Guiana	Guiana	15/02/2005	Em vigor
47	Programa Executivo Brasil-Guiana na Área da Educação	Guiana	15/02/2005	Em vigor
48	Ajuste Complementar na Área de Saúde ao Acordo Básico de Cooperação Técnica Brasil-Guiana	Guiana	15/02/2005	Em vigor
49	Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso do Etanol Combustível.	Guiana	12/09/2005	Em vigor
50	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto "Programa de Treinamento para Produtores em Técnicas de Produção para o Desenvolvimento da Indústria do Caju na Guiana".	Guiana	12/09/2005	Em vigor
51	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto "Transferência de Técnicas para o Estabelecimento da Produção da Soja nas Savanas Intermediárias da Guiana".	Guiana	12/09/2005	Em vigor
52	Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para Implementação do Projeto Transferência de Técnicas para Contribuir no Desenvolvimento do Setor de Aquicultura da Guiana	Guiana	07/10/2008	Em vigor
53	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para Implementação do Projeto Transferência de Técnicas para a Produção de Arroz de Sequeiro nas Savanas da Guiana	Guiana	07/10/2008	Em vigor

54	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para Implementação do Projeto Fortalecimento da Capacidade de Monitoramento da Comissão Florestal da Guiana	Guiana	07/10/2008	Em vigor
55	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para Implementação do Projeto Transferência de Técnicas para a Produção de Milho nas Savanas da Guiana	Guiana	07/10/2008	Em vigor
56	Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana no Setor Postal	Guiana	07/10/2008	Em vigor
57	Programa Executivo Relativo ao Convênio Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para os anos 2009-2012	Guiana	14/09/2009	Em vigor
58	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para a implementação do Projeto “Mapeamento Geológico e da Geodiversidade da Fronteira Guiana-Brasil”	Guiana	14/09/2009	Em vigor
59	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para a Implementação do Projeto “Manejo Integrado da Mosca da Fruta na Guiana”	Guiana	14/09/2009	Em vigor
60	Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiana para a Promoção do Comércio e do investimento	Guiana	14/09/2009	Em vigor
61	Memorando de Entendimento entre o Governo da República do Brasil e o Governo da República da Guiana para a criação do Comitê de Fronteira	Guiana	14/09/2009	Em vigor
62	Memorando de Entendimento entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento da República Federativa do Brasil e o Ministério da Agricultura da República da Guiana na Área de Segurança Fitossanitária de Produtos de Origem Vegetal	Guiana	26/04/2010	Em vigor

63	Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Cooperativa Guiana para Cooperação na Área de Educação Física e Esportes.	Guiana	11/08/2011	Em vigor
64	Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Cooperativista da Guiana sobre projetos de infraestrutura na Guiana	Guiana	05/12/2012	Em vigor
65	Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Cooperativa da Guiana.	Guiana	28/06/2017	Tramitação Congresso Nacional
66	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Cooperativista da Guiana para a Implementação do Projeto "Apoio à Certificação de Sementes, Análise de Risco de Pragas e Modernização dos Serviços de Fitossanidade na Guiana".	Guiana	28/06/2017	Em vigor
67	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Cooperativista da Guiana para a Execução do Projeto "Tecnologia para Combate aos Efeitos da Seca na Região 9 da Guiana"	Guiana	21/12/2017	Em vigor
68	Ajuste Complementar ao Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o da República Cooperativista da Guiana que Cria a "Comissão Mista Brasil-Guiana para o Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura"	Guiana	21/12/2017	Em vigor
69	Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre a República Federativa do Brasil e a República Cooperativa da Guiana.	Guiana	13/12/2018	Tramitação MRE

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil- Guiana

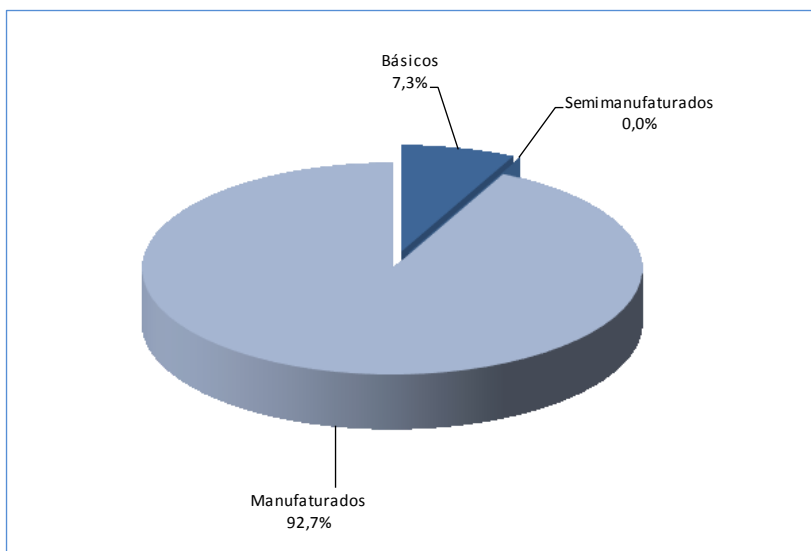


2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan- mar)	10.191,4	107,2	10.298,6	10.084,2
2019 (jan-mar)	9.418,1	19,0	9.437,1	9.399,1

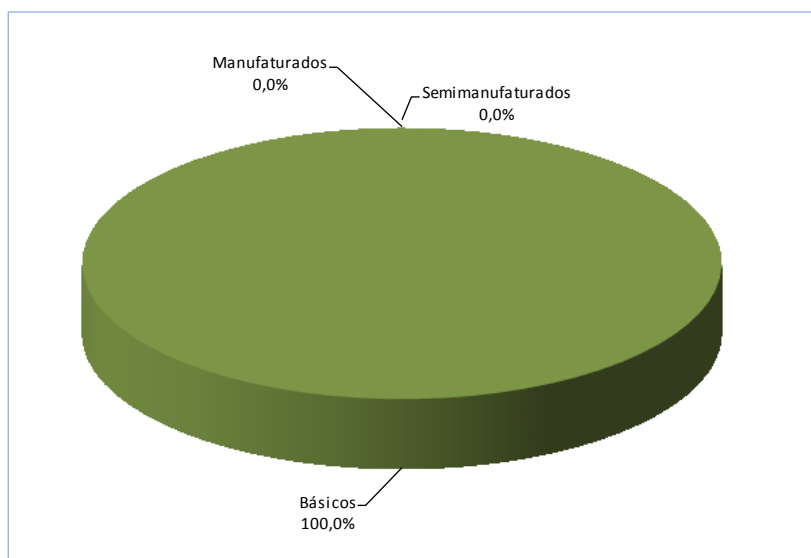
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



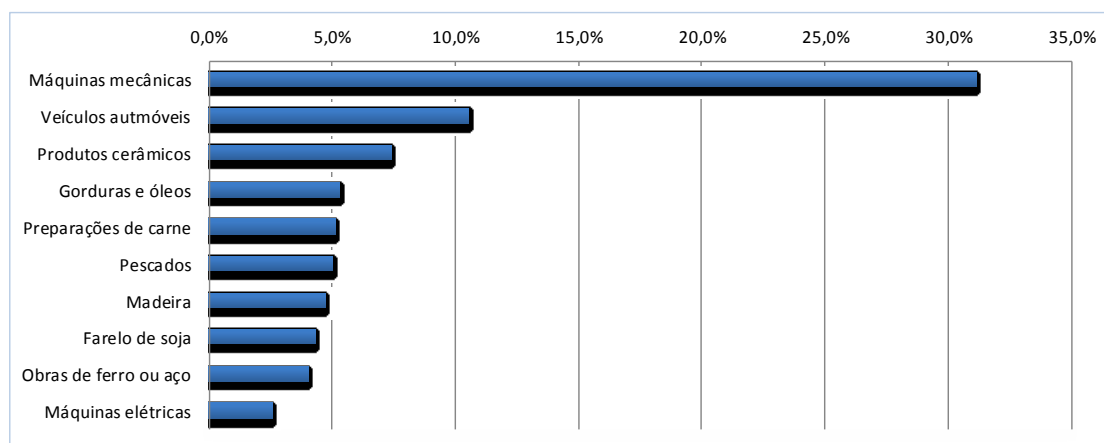
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Guiana
US\$ milhares

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	8.293,2	32,1%	12.963,5	38,6%	12.556,8	31,2%
Veículos autmóveis	649,1	2,5%	893,8	2,7%	4.254,8	10,6%
Produtos cerâmicos	2.381,9	9,2%	2.680,1	8,0%	2.972,7	7,4%
Gorduras e óleos	998,7	3,9%	1.762,3	5,3%	2.127,0	5,3%
Preparações de carne	2.173,0	8,4%	2.326,7	6,9%	2.054,1	5,1%
Pescados	0,0	0,0%	0,0	0,0%	2.018,9	5,0%
Madeira	1.216,7	4,7%	2.054,5	6,1%	1.895,8	4,7%
Farelo de soja	867,6	3,4%	1.467,9	4,4%	1.728,5	4,3%
Obras de ferro ou aço	448,1	1,7%	464,4	1,4%	1.619,2	4,0%
Máquinas elétricas	1.012,8	3,9%	1.300,1	3,9%	1.034,1	2,6%
Subtotal	18.041,1	69,9%	25.913,3	77,2%	32.261,9	80,0%
Outros	7.782,3	30,1%	7.647,7	22,8%	8.041,8	20,0%
Total	25.823,4	100,0%	33.561,0	100,0%	40.303,7	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

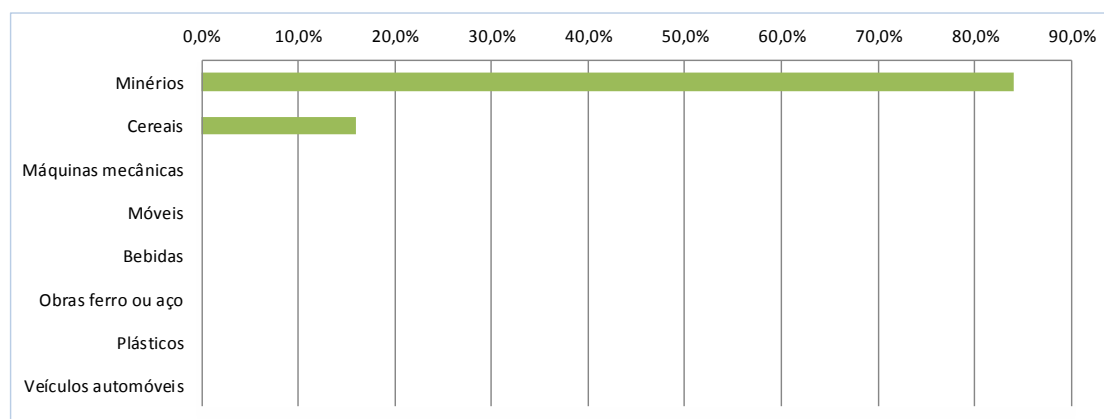


Composição das importações brasileiras originárias da Guiana
US\$ milhares

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	0,0	0,0%	0,0	0,0%	1.306,7	84,1%
Cereais	5.882,9	98,8%	5.278,8	100,0%	247,0	15,9%
Máquinas mecânicas	0,0	0,0%	0,4	0,0%	0,0	0,0%
Móveis	0,0	0,0%	0,2	0,0%	0,0	0,0%
Bebidas	70,5	1,2%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Obras ferro ou aço	0,2	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Plásticos	0,1	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Veículos automóveis	0,1	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Subtotal	5.953,8	100,0%	5.279,4	100,0%	1.553,7	100,0%
Outros	0,0	0,0%	-0,1	0,0%	-0,1	0,0%
Total	5.953,8	100,0%	5.279,3	100,0%	1.553,6	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



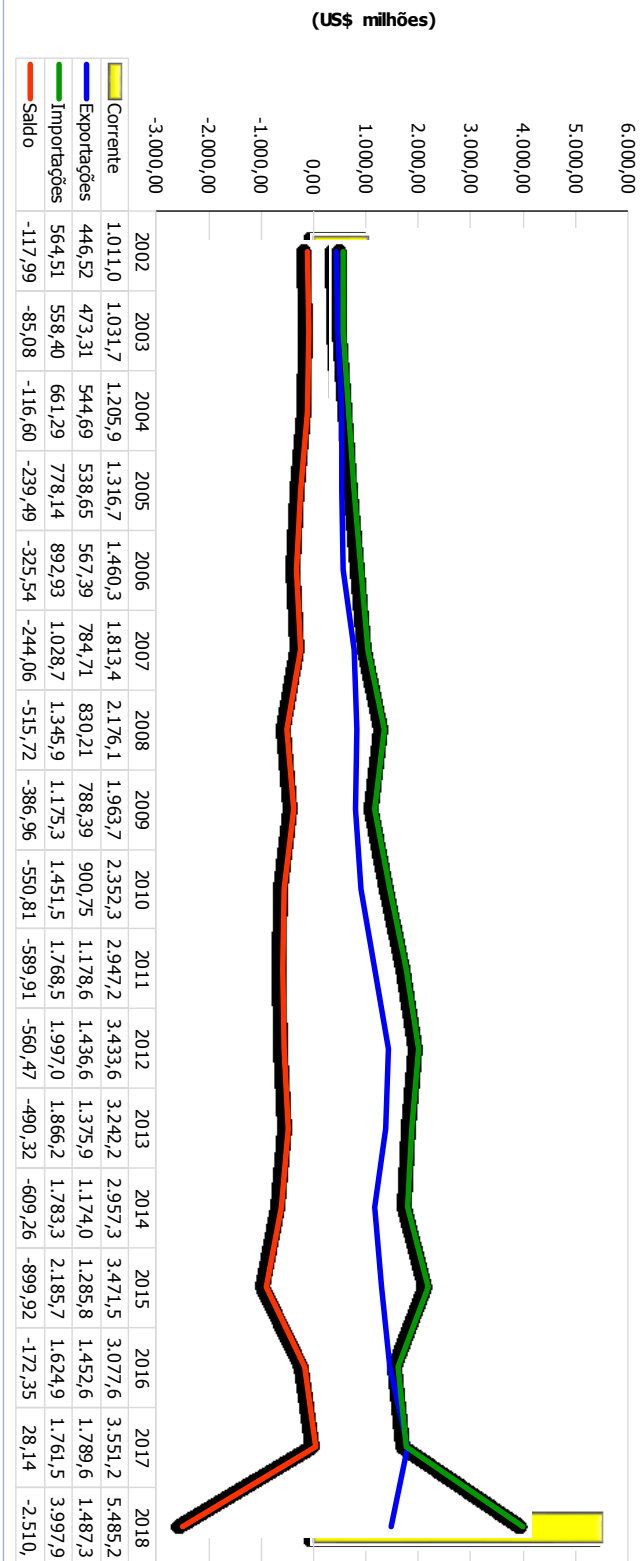
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Máquinas mecânicas	3.558,3	34,9%	2.433,0	25,8%	Máquinas mecânicas 25,8%
Máquinas elétricas	139,8	1,4%	1.208,5	12,8%	Máquinas elétricas 12,8%
Pescados	94,4	0,9%	852,6	9,1%	Pescados 9,1%
Preparações de carne	716,7	7,0%	644,0	6,8%	Preparações de carne 6,8%
Veículos automóveis	1.632,9	16,0%	461,4	4,9%	Veículos automóveis 4,9%
Plásticos	23,5	0,2%	437,3	4,6%	Plásticos 4,6%
Gorduras e óleos	552,6	5,4%	395,0	4,2%	Gorduras e óleos 4,2%
Madeira	589,5	5,8%	344,5	3,7%	Madeira 3,7%
Farelo de soja	489,2	4,8%	298,1	3,2%	Farelo de soja 3,2%
Produtos cerâmicos	533,8	5,2%	252,8	2,7%	Produtos cerâmicos 2,7%
Subtotal	8.330,7	81,7%	7.327,2	77,8%	
Outros	1.860,7	18,3%	2.090,9	22,2%	
Total	10.191,4	100,0%	9.418,1	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Cereais	95,0	88,6%	19,0	100,0%	Cereais 100,0%
Minérios	12,2	11,4%	0,0	0,0%	Minérios 0,0%
Subtotal	107,2	100,0%	19,0	100,0%	
Outros produtos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	
Total	107,2	100,0%	19,0	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Comércio Guiana x Mundo



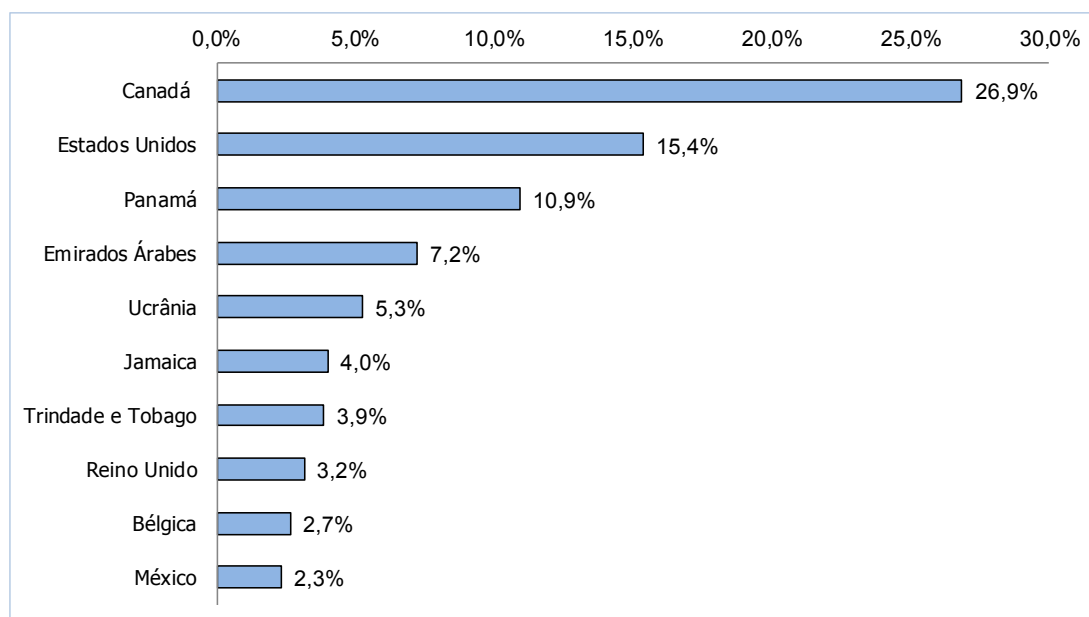
Elaborado pelo MRE/PPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2019.

Principais destinos das exportações da Guiana
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Canadá	399,41	26,9%
Estados Unidos	228,48	15,4%
Panamá	162,53	10,9%
Emirados Árabes	107,61	7,2%
Ucrânia	78,18	5,3%
Jamaica	59,61	4,0%
Trindade e Tobago	57,55	3,9%
Reino Unido	46,95	3,2%
Bélgica	39,49	2,7%
México	34,69	2,3%
...		
Brasil (56º lugar)	0,27	0,0%
Subtotal	1.214,8	81,7%
Outros países	272,6	18,3%
Total	1.487,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais destinos das exportações

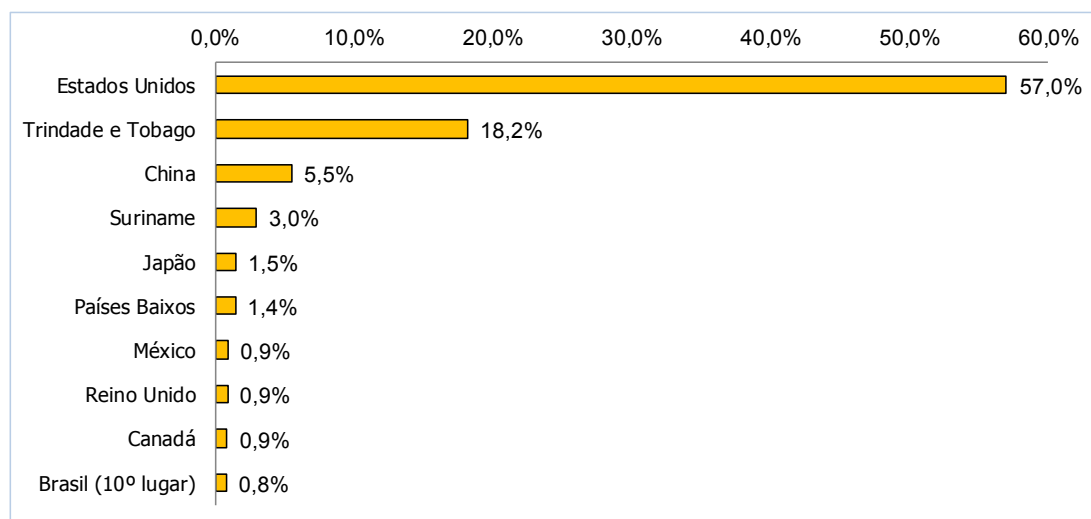


Principais origens das importações da Guiana
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Estados Unidos	2.279,54	57,0%
Trindade e Tobago	726,28	18,2%
China	219,93	5,5%
Suriname	119,24	3,0%
Japão	58,23	1,5%
Países Baixos	56,99	1,4%
México	36,50	0,9%
Reino Unido	35,09	0,9%
Canadá	34,16	0,9%
Brasil (10º lugar)	31,40	0,8%
Subtotal	3.600,37	90,1%
Outros países	397,57	9,9%
Total	3.997,94	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais origens das importações

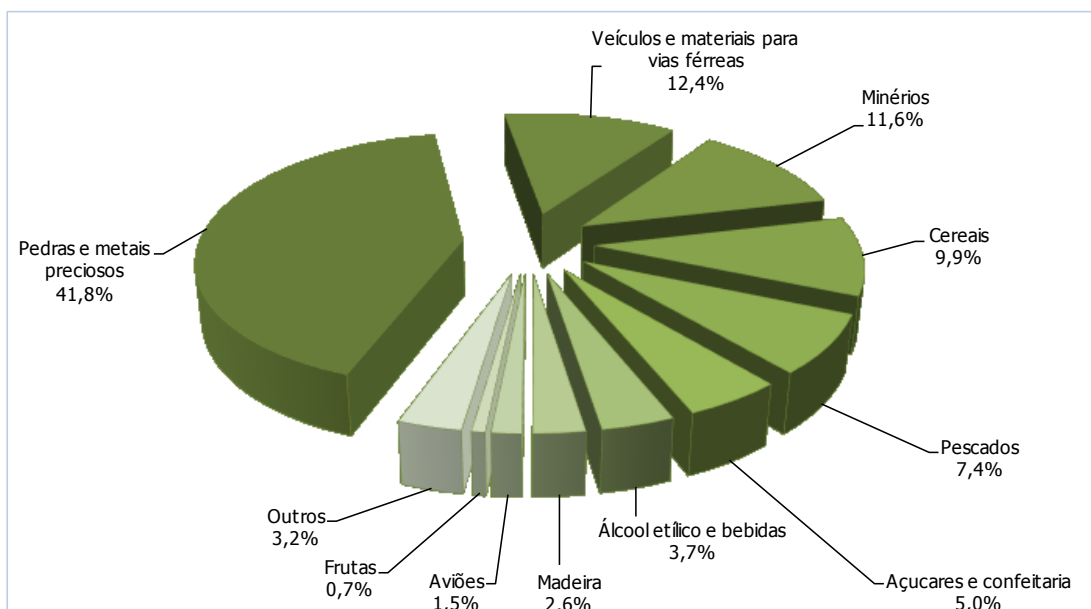


Composição das exportações do Guiana
US\$ milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Pedras e metais preciosos	622,4	41,8%
Veículos e materiais para vias férreas	184,7	12,4%
Minérios	171,9	11,6%
Cereais	147,4	9,9%
Pescados	110,8	7,4%
Açúcares e confeitaria	74,8	5,0%
Álcool etílico e bebidas	55,3	3,7%
Madeira	39,1	2,6%
Aviões	22,6	1,5%
Frutas	10,2	0,7%
Subtotal	1.439,1	96,8%
Outros	48,3	3,2%
Total	1.487,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

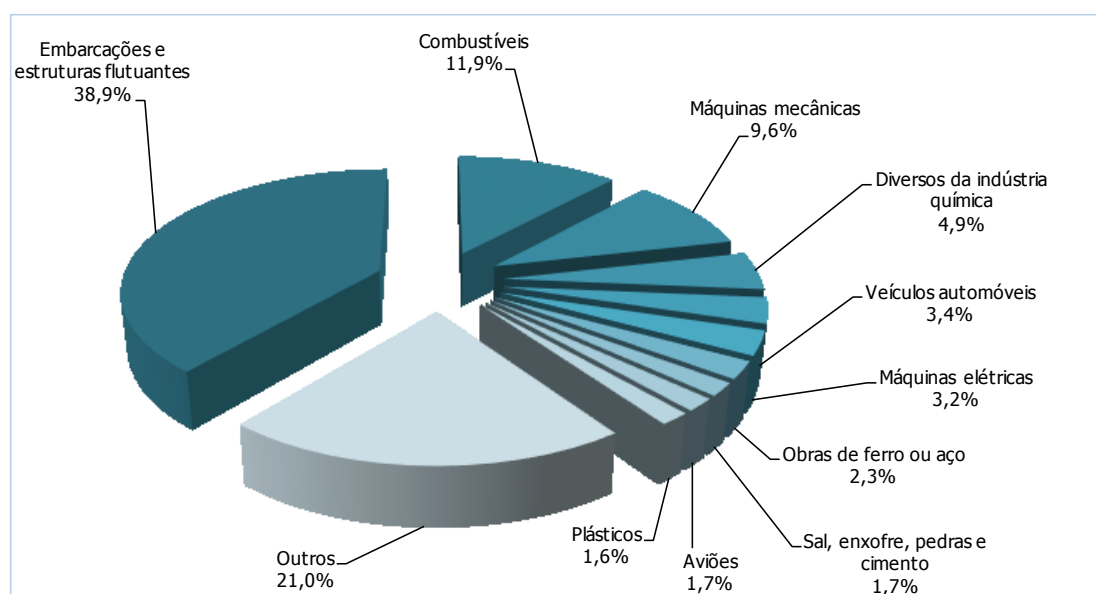


Composição das importações da Guiana
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part. % no total
Embarcações e estruturas flutuantes	1.553,3	38,9%
Combustíveis	475,6	11,9%
Máquinas mecânicas	383,1	9,6%
Diversos da indústria química	197,1	4,9%
Veículos automóveis	134,1	3,4%
Máquinas elétricas	126,3	3,2%
Obras de ferro ou aço	90,6	2,3%
Sal, enxofre, pedras e cimento	67,7	1,7%
Aviões	66,8	1,7%
Plásticos	65,4	1,6%
Subtotal	3.160,1	79,0%
Outros	837,9	21,0%
Total	3.997,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos importados



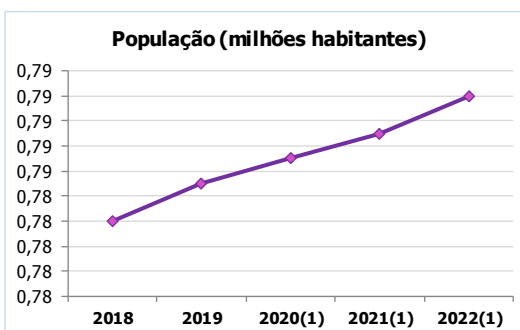
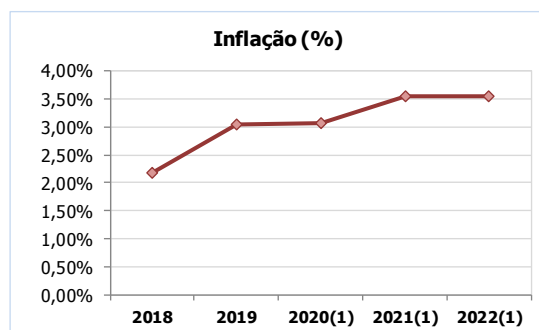
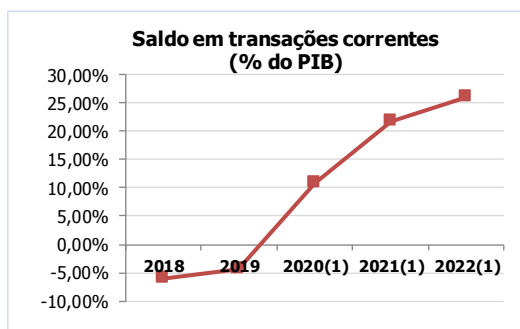
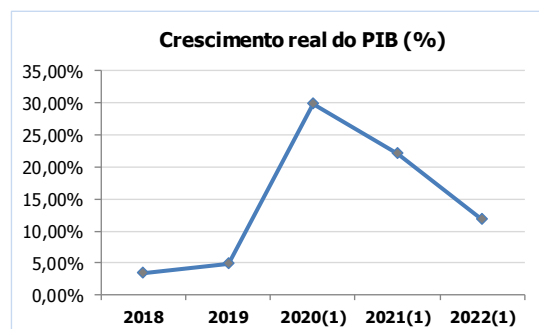
Principais indicadores socioeconômicos da Guiana

Indicador	2018	2019	2020 ⁽¹⁾	2021 ⁽¹⁾	2022 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	3,42%	4,80%	29,84%	22,12%	11,76%
PIB nominal (US\$ bilhões)	3,64	3,88	4,67	5,44	5,99
PIB nominal "per capita" (US\$)	4.649	4.938	5.930	6.895	7.570
PIB PPP (US\$ bilhões)	6,67	7,14	9,44	11,75	13,37
PIB PPP "per capita" (US\$)	8.525	9.097	12.000	14.883	16.891
População (milhões habitantes)	0,78	0,79	0,79	0,79	0,79
Desemprego (%)	–	–	–	–	–
Inflação (%) ⁽²⁾	2,18%	3,04%	3,07%	3,54%	3,54%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-6,06%	-4,35%	10,74%	21,87%	26,11%
Dívida externa (US\$ bilhões)	–	–	–	–	–
Câmbio (X / US\$) ⁽²⁾	–	–	–	–	–
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	15,4%				
Indústria	15,3%				
Serviços	69,3%				

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



0